

CUIDANDO DE CASAIS NO CONTEXTO ECLESIAL

Pesquisador: Manoel Ramires Filho

Orientador: Prof. Dr. Silas Molochenco

Faculdade Teológica Batista de São Paulo (SP)

Departamento de Pós Graduação em Teologia

Eixo Temático: Teologia Prática: Aconselhamento

Categoria: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é investigar a natureza da demanda de casais para a elaboração de um projeto de ajuda no contexto da Igreja Batista em São Mateus, mostrar situações que possibilitem um programa de atuação da comunidade, apontar atividades de ajuda a casais no contexto eclesial e demonstrar o que é feito, considerando que a igreja, além de adorar a Deus em sua relação vertical, deve ser cuidadora, onde casais são curados emocionalmente pela Palavra, pela atenção, pelo aconselhamento e pela conexão.

O primeiro capítulo apresentará o que vem a ser uma igreja cuidadora, de saúde integral, que se preocupa menos com suas estruturas eclesiais, e muito mais com sua missão de acolher pessoas em suas necessidades; como modelo mostrará alguns milagres emblemáticos realizados por Jesus, como alguém que se preocupa com o ser humano, destacará a máxima da medicina, “curar algumas vezes, aliviar muitas vezes, consolar sempre”, e tratará ainda da realidade dos problemas conjugais.

Será apresentada a seguir a situação da Igreja Batista em São Mateus na visão dos principais líderes do ministério de casais, e a avaliação do atual programa da igreja através de uma pesquisa de campo realizada com um grupo significativo de homens e mulheres pertencentes à comunidade, resultando numa proposta de melhoria contínua no programa para casais e as mudanças que se fazem necessárias para se atender às necessidades apontadas na pesquisa.

1. O QUE É UMA IGREJA CUIDADORA

É aquela que se preocupa menos com suas estruturas, programas e tradições, e até mesmo com o desejo de proeminência, para valorizar o ser humano, em especial os que mais carecem, não só aqueles que a procuram, como também os que estão dentro, mas na sua periferia, os chamados anônimos, carentes e precisando de acolhimento, na certeza de que pessoas precisam de Deus, como também precisam de pessoas.

Igreja que cuida é aquela que atende o ser humano em seu sofrimento, em relação a si mesmo, ao próximo, e especialmente a Deus. Essa é uma comunidade de saúde integral, onde pessoas têm abertura para serem elas mesmas, lugar de amor mútuo, de cura e de crescimento. A igreja deve ser esse lugar, e ela tem na pessoa de Jesus, narrada nos Evangelhos e ensinada nas epístolas, tudo que precisa para ser uma comunidade onde exista a verdadeira conexão, sem afastamento, sem censura ou acepção de pessoas, onde a outra pode ser aceita como ela é, e vislumbrar quem poderá ser.

A comunidade que pratica o acolhimento demonstra que tem vida espiritual, na medida em que desenvolve a saúde integral, visando a restauração do ser humano como um todo, caminhando dessa forma na direção de sua missão integral, num mundo dos grandes avanços científicos e tecnológicos, da globalização e mecanização, e também dos excluídos, dos marginalizados, das famílias destruídas e desintegradas, da desigualdade social, de pessoas vitimadas pela violência e pela dependência química.

A igreja deve objetivar o poder da cura através do relacionamento, das palavras, e a princípio, aqueles que fazem parte da comunidade, corpo de Cristo, têm a possibilidade de não apenas se acomodarem no privilégio de receber, mas cuidarem uns dos outros. A igreja deve, por outro lado, possibilitar meios para que seus membros se envolvam no ministério de servir ao próximo, resgatando e curando através do relacionamento e da amizade, através da maneira de ser igreja, relacional e informal, como também, aliviando a carga excessiva de atividades não afins, para que cada um tenha condições para investir tempo em favor do próximo.

A grande vocação da igreja enquanto comunidade é curar as pessoas através do corpo, do compartilhar, do caminhar junto, do amor efetivo, do cuidar das questões sociais e do saber ouvir. Muito diferente de apontar os seus erros, a igreja deve abrir os braços, ser uma comunidade inclusiva, onde as pessoas são curadas pelo toque, pela atenção, pelas palavras, enfim, pela conexão que transforma. Para que isto seja realidade, há de se destacar o cuidado pastoral, não só em cuidar dos que necessitam, mas de prover direcionamento e ensino para que a comunidade faça desse processo um modo de vida.

A grande referência para a igreja é Jesus e sua preocupação com o ser humano, sem barreiras étnicas ou sociais. Assim foi com suas curas, algumas delas emblemáticas, como a do cego em Betsaida (Marcos 8.22-25), revelando uma *práxis* de amor para com as necessidades do corpo do próximo, numa dimensão desinteressada de ter ou receber.

Citando outros milagres representativos, a ressuscitação do filho de uma viúva (Lucas 7.11-17), mostrando misericórdia acima dos preceitos e costumes legais da própria religiosidade, ao restaurar a esperança daquela viúva, retornando-lhe o filho que certamente cuidaria dela e lhe garantiria o

lugar na vida em comunidade, como era costume à época. A cura dos dez leprosos (Lucas 17.12-19), ensinando o trato às pessoas sem acepção, independente da classe social, cor ou raça, que nem sempre voltam para agradecer, e muitas delas não estão preocupadas com o bem maior, com a cura da alma.

Em termos de curas emblemáticas, não se pode deixar destacar, a cura junto ao tanque de Betesda (João 5.1-9). Enquanto Jerusalém vivia um dia de grande festa, intensa alegria para muitos, a misericórdia de Jesus o leva até os doentes, fixa os olhos na pessoa mais desamparada e desesperançada, um pobre desafortunado que recebe a compaixão do Senhor, ensinando à igreja para fazer o mesmo, a ser curadora, a estender sua influencia sobre o mundo que embora ostente aparente felicidade, está enfermo espiritual, física e emocionalmente; o poder da igreja se manifesta na medida em que pratica o bem, a misericórdia, o amor.

Jesus Cristo é o exemplo maior de alguém que priorizava pessoas comuns, marginalizadas pela sociedade, enfermas e oprimidas, ensina para a igreja a práxis do cuidar, curar o ser humano, agregando-lhe valor e reconhecimento, e aponta para a igreja o que ela deve ser em relação ao próprio Deus e conseqüentemente, ao próximo, como fermento de transformação cujo efeito beneficia a todos, sem acepção, como transformadora das estruturas sociais, pois é através da comunidade cristã que Deus age, fala, toca, cura, dá liberdade e vida a todos.

A máxima, “curar algumas vezes, aliviar muitas vezes, consolar sempre”, é um grande ensino para a comunidade cristã e para o que se propõe este trabalho. A igreja nem sempre consegue ser um instrumento de cura, mas deve preocupar-se em aliviar a dor, diminuir o peso dos que sofrem e consolar sempre. Embora a cura nem sempre se torne em realidade, deve-se buscar aliviar sofrimento do ser humano, e consolar a toda a hora, a todo o momento, agindo de maneira proativa como comunidade de saúde integral.

Por outro lado, os problemas conjugais são uma realidade, de homens e mulheres que sonhavam com a felicidade, mas se depararam com suas diferenças e problemas.

A família é uma organização de relações inter-humanas, complexa e complicada em vários aspectos, a começar do casal, cujas raízes subjacentes aos seus problemas são inúmeras.

O casamento não consegue dar conta dos anseios e conflitos íntimos que homens e mulheres trazem, na esperança de que o relacionamento entre os dois irá abrandar seus sentimentos e a falta de complemento. O casamento pode ser comparado com o corpo humano e a interconexão de seu funcionamento, tamanha é a sua complexidade, além da força que a cultura individualista e profundamente egoísta de nossos tempos exerce para o aumento de casais divorciados.

Os conflitos no casamento são inevitáveis; o problema maior não está nas tensões comuns ao dia-a-dia, mas quando estas se repetem, e por não serem resolvidas se acumulam, tornando por isso a união numa relação conflituosa, com distanciamento, isolamento, suscitando indiferença, chegando a muitos casos à violência, assédio moral em âmbito privado, e terminando ao longo do processo, em separação e divórcio.

É para um tempo como este que a Igreja é chamada para exercer seu papel, posicionando-se em seus ensinamentos preventivos e como curadora. A comunidade deve ajudar, através de seu programa, o casal na busca da intimidade com Deus, favorecendo para que o homem e a mulher tenham o ensejo de ponderar sobre seu casamento, achar respostas apropriadas e tornar sua relação mais intensa.

2. AVALIAÇÃO DO ATUAL PROGRAMA DA IGREJA BATISTA EM SÃO MATEUS

Visando mostrar e avaliar o que a Igreja Batista em São Mateus tem atualmente em termos de programa para casais e famílias, foram coletadas informações com os líderes do Ministério de Casais, pessoas que têm dado de seu tempo e energia para o melhor atendimento aos cônjuges, e que por isso, reúnem todas as condições para darem sua contribuição, concluindo-se que a igreja tem preparado seus casais para reconstruir a sociedade de maneira simples, tornando-os mais fortes e saudáveis, através da solidificação do casamento, com o sentimento de que estamos no caminho certo, mas ainda precisamos ultrapassar algumas barreiras.

Foi realizada uma pesquisa social com os casais pertencentes à comunidade, com um total de oitenta e seis questionários preenchidos, com doze questões, cujo resultado propicia a uma revisão no atual programa. 26,7% dos respondentes sugerem encontros que favoreçam a participação de todos os casais da igreja, com palestras específicas; 10,5% indicam mais acompanhamento e atenção especial para cada casal, inclusive com cônjuge não evangélico e os que se consideram anônimos no meio da comunidade; 8,1% apontam que os líderes dos grupos de casais devem ser mais assessorados, terem mais preparo espiritual, mais conhecimento do conteúdo e melhor didática, para que as reuniões sejam mais espontâneas e impactantes. 5,8% sugerem um módulo para casais na Escola Bíblica, como também, um trabalho mais amplo, mais atenção e espaço para assuntos da família; 4,7% apontam que o trabalho para casais está satisfatório, não dando sugestão alguma.

3. PROPOSTA DE MELHORIA

Com o propósito de melhoria contínua no programa para casais da Igreja Batista em São Mateus, e com o objetivo de diminuir o porcentual de 11,6% de respondentes que afirmaram que o atual programa através de pequenos grupos é bom, mas precisa ser melhorado, e dos 9,3% que reconhecem que é insatisfatório, e ainda mais, a fim de ir ao encontro dos 16,3% que por algum motivo não participam, este projeto propõe ações de curto, médio e longo prazo, esperando alcançar todas as faixas etárias e ir ao encontro de suas necessidades.

Essas ações incluem em curto prazo, levantamento dos casais da igreja, aqueles cujo parceiro ainda não é membro, e dos casais que ainda não participam do programa atual, prosseguir com a estratégia de pequenos grupos, assessorar mais efetivamente os líderes dos grupos de casais, provido-lhes preparo espiritual e treinamento quanto ao conteúdo e didática, além de dar condições para que esses líderes acompanhem bem de perto o progresso dos casais sob seu cuidado, e os encaminhem para o aconselhamento pastoral sempre que julgarem necessário.

Ainda em curto prazo, realizar curso preparatório para noivos e casais recém chegados à comunidade, e que porventura não tiveram a oportunidade do curso preparatório, realizar curso para namorados, dar continuidade ao retiro anual para casais e acentuar o acolhimento aos casais com problemas emocionais, através do aconselhamento pastoral, incentivando-os a procurarem pela ajuda.

Em médio prazo, realizar encontros informais com os casais da igreja para palestras e confraternização, a fim de alcançar todos os casais da comunidade, iniciar um módulo para casais na Escola Bíblica, incentivar o envolvimento de voluntários no cuidado aos casais com problemas e dos que tem cônjuges não evangélicos, treinando-os para se tornarem cuidadores, desenvolver um trabalho específico não apenas de ajuda a casais com problemas na área financeira, como principalmente de ensino e prevenção, através de cursos semestrais para pequenos grupos, com ensino de princípios financeiros baseados na Bíblia.

Em longo prazo, implementar o trabalho de mentoria para os jovens casais com até cinco anos de casamento, trabalhando na formação de uma equipe ministerial, treinando casais para atuar nesse projeto, dando preferência para se usar líderes dos próprios grupos de jovens casais, visando o fortalecimento de parceiros que precisam aprender que cada um é um, mas agora, na vida a dois, devem viver uma vida em comum.

Ainda em longo prazo, desenvolver o ministério de aconselhamento pastoral colegiado, montando uma equipe de profissionais cristãos treinados para exercerem a função de curadores. Com o desenvolvimento do ministério

de casais, a demanda por atendimento especializado crescerá, e a igreja precisará se equipar para dar orientação por princípios cristãos, e utilizando-se das mais recentes abordagens da ciência do comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo preocupou-se em investigar a natureza das necessidades dos casais no contexto da Igreja Batista em São Mateus, mostrar situações que possibilitam um programa de atuação da comunidade, apontar estratégias e ações que lhes propiciam ajuda no ambiente eclesiástico, e demonstrar o que é feito atualmente, com o fim de se elaborar uma proposta de melhoria contínua de ajuda a casais, na busca da excelência ministerial, de curto, médio e longo prazo.

Para sedimentar a postura responsável da igreja frente aos problemas conjugais, foram apresentados inicialmente alguns referenciais que apontam para a igreja com a responsabilidade de ser cuidadora, tomando-se como modelo o Senhor Jesus Cristo, o grande exemplo para que a máxima da medicina, “curar algumas vezes, aliviar muitas vezes, consolar sempre”, pudesse ganhar tal amplitude através da história. Problemas conjugais são uma realidade que não isenta nenhum casal, mesmo porque o casamento é um encontro de opostos, de reações diferentes frente a um mesmo fato, podendo chegar a situações traumáticas se não forem tratadas; é um encontro de personalidades diferentes e vontade, onde uma tende sobrepujar à outra; é um encontro de atitudes, modos e meios diferentes de fazer as coisas; é um encontro de ajustes, uma das maiores causas de tantos problemas no casamento.

As informações prestadas pelos líderes do ministério de casais trouxeram boa ajuda, mas, em especial, a avaliação do atual programa da igreja para casais, através da realização da pesquisa de campo e o emprego de procedimentos científicos, trouxe benefícios, atingindo plenamente ao que se propôs, pela disposição e aceitação dos que receberam o questionário, pela prontidão nas respostas, pelo próprio desejo que as pessoas tiveram em participar, e pela expectativa gerada na busca de melhoria na ação da igreja, propiciando uma proposta de melhoria de curto, médio e longo prazo.

Após avaliação do trabalho atual, bem como as demandas, nem tudo precisará ser inovado, mas a melhoria constante e o desenvolvimento são vitais para que a comunidade se constitua realmente em igreja curadora. Desta forma, a igreja que é muito importante para a família, se torna participativa no processo de ajuda, a começar pelos casais.

Quando se tem vontade e coragem para considerar o trabalho que tem sido realizado com casais ao longo dos anos, ouvir líderes e os próprios casais que pertencem à comunidade, refletindo e propondo ações que levem a se fazer bem o que já se sabe fazer, essa igreja tem todas as condições de

viver uma aventura maravilhosa, agregada ao sentido de pertencer a Deus, de ser uma comunidade de adoração e, conseqüentemente conectados uns aos outros, numa igreja inclusiva, que tem a missão de atenuar o sofrimento do ser humano, a exemplo de Jesus Cristo.

Por todos os resultados alcançados, e pela possibilidade de se colocar em prática de maneira eficaz, pode-se dizer que valeu a pena e os objetivos foram alcançados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ASCOUGH, Richard S. *Milagres de Jesus*. São Paulo : Editora Ave-Maria, 2008.
- BARKER, Henneh (org.). *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo : Editora Vida Nova, 2003.
- BÍBLIA Sagrada Nova Versão Internacional. Trad. Comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. 8 ed. São Paulo : Sociedade Bíblica Internacional, 2000.
- BRIGHT, Bill e Vonette. *Como controlar as tensões no casamento*. São Paulo: Candeia, 1990.
- CASTELLANOS, Sergio Ulloa. *A Igreja como Comunidade de Saúde Integral*. IN: SANTOS, Hugo N. (editor). *Dimensões do Cuidado e Aconselhamento Pastoral*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo, RS : CETELA, 2008.
- CLINEBELL JR., Howard J. *Aconselhamento Pastoral*. São Paulo : Paulinas, 1987.
- COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*. São Paulo : Vida Nova, 2008
- CRABB, Larry. *Conexão*. São Paulo : Mundo Cristão, 1999.
- FRIESEN, Albert. *Cuidando do Casamento*. Curitiba : Esperança, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo : Editora Atlas, 2009.
- GOMES, Purificacion Barcia (org.). *Vínculos Contemporâneos*. São Paulo : Callis Editora, 2003.
- HIRIGOYEN, Marie-France. *Assédio Moral: A Violência Perversa no Cotidiano*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- HORNER, Bob e Jan. *Resolvendo os Conflitos em seu Casamento*. São Paulo : Vida em Família, 2000.
- MALDONADO, Jorge E. *Casamento e Família*. Viçosa : Ultimato, 2003.
- MALDONADO, Jorge E. *Crises e Perdas na Família*. Viçosa : Ultimato, 2005.
- MALDONADO, Jorge E. *Introducción al Asesoramiento Pastoral de la Familia*. Nashville: Abingdon Press, 2004.
- RAINEY, Wayne Grudem & Dennis. *Famílias Fortes, Igrejas Fortes*. São Paulo : Editora Vida, 2005.
- REZENDE, Jofre M. de. *Curar Algumas Vezes, Aliviar Muitas Vezes, Consolar Sempre*. ABMC – Associação Brasileira de Medicina Complementar. Disponível em: <<http://www.medicinacomplementar.com.br/tema2002062.asp>>. Acesso em 12/12/09.
- SPURGEON, C.H. *Os Milagres de Jesus*. São Paulo : Shedd Publicações, 2007.
- SWINDOLL, Charles R. *Casamento : Da sobrevivência ao sucesso*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.
- WONDRACEK, Karin; HERNÁNDEZ, Carlos. *Aprendendo a Lidar com Crises*. São Leopoldo : Sinodal, 2008.